SÃO TOMÁS DE AQUINO - MEDITAÇÕES PARA O ADVENTO E O NATAL

Publicado na segunda-feira, 22 de dezembro de 2025 por Maria

22 de dezembro
CRISTO NASCEU PASSÍVEL E MORTAL

Deus enviou seu Filho em carne semelhante ao pecado (Romanos 8:3).

Não era apropriado que Deus assumisse uma carne impassível e imortal, mas sim uma carne passível e mortal.

1) Porque era necessário que a humanidade conhecesse o benefício da Encarnação, para que fosse inflamada pelo amor divino; e era necessário, para manifestar a verdade da Encarnação, que assumisse uma carne como a dos outros seres humanos, ou seja, passível e mortal. Pois se tivesse assumido uma carne impassível e imortal, teria parecido à humanidade, não familiarizada com tal carne, um fantasma e não a verdadeira carne.

2) Era necessário que Deus assumisse uma carne para expiar o pecado da humanidade, pois acontece que um expia o pecado do outro; mas a punição que se segue ao pecado da humanidade é a morte e os demais sofrimentos desta vida presente. Era, portanto, necessário que Deus assumisse uma carne passível e mortal, mas sem pecado, para que, sofrendo e morrendo desta maneira, pudesse expiar o pecado por nós e nos livrar dele.

3) Porque, possuindo carne passível e mortal, nos deu exemplos mais eficazes de virtude, vencendo com fortaleza os sofrimentos da carne e usando-os virtuosamente.

4) Porque somos encorajados na esperança da imortalidade, visto que, tendo passado do estado de carne passível e mortal para a impassibilidade e imortalidade da carne, podemos esperar o mesmo para nós mesmos, que carregamos carne passível e mortal. Pois, se desde o princípio tivesse assumido carne impassível e imortal, não teríamos razão para esperar a imortalidade, sentindo-nos mortais e corruptíveis.

Além disso, o ofício de mediador exigia que compartilhasse conosco a carne passível e mortal, e que compartilhasse com Deus o poder e a glória; de modo que, ao assumir de nós o que tinha em comum conosco, isto é, o sofrimento e a morte, nos conduzisse ao que tinha em comum com Deus; pois foi mediador para nos unir a Deus.

(Contra os Gentios, lib. 4, cap. 55)